

毒もみのすきな署長さん

宮沢 賢治

O Delegado que Gostava de Usar Veneno

Kenji Miyazawa

© 2012 by Gustavo Hoffmann Moreira. All rights reserved.
ISBN 978-1-105-96975-1

© Todos os direitos referentes à tradução e a edição reservados a Gustavo Hoffmann Moreira (O texto original em japonês encontra-se em domínio público)

Tradução: Gustavo Hoffmann Moreira

Revisão e Capa: Éberson Polita Alves

Edição: Gustavo Hoffmann Moreira

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica Feita Pelo Autor

M685 Miyazawa, Kenji, 1896-1933

O Delegado que Gostava de Usar Veneno/Kenji Miyazawa; tradução de Gustavo Hoffmann Moreira - Pelotas-RS: Gustavo Hoffmann Moreira, 2012
40 p. ; 21cm

ISBN 978-1-105-96975-1

1. Literatura Japonesa. I. Título

CDD 895.6
CDU 821.521

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Japonesa 895.6

Contato:

E-mail gustavohmo@gmail.com

毒もみのすきな署長さん

宮沢 賢治

O Delegado que Gostava de Usar Veneno

Kenji Miyazawa

Tradução: Gustavo Hoffmann Moreira

Revisão: Éberson Polita Alves

PREFÁCIO

Por muito tempo os clássicos japoneses, que já estão há décadas enraizados na cultura daquele país, têm sido rejeitados pelo público brasileiro. Certos autores, quase que desconhecidos no Ocidente, hoje são essenciais à formação escolar dos japoneses.

Este texto, como o primeiro de muitos que ainda virão, foi criado, voltado em especial, para o público que começa a aprender a Língua Japonesa, mas ainda não possui a confiança para ler um texto sozinho. Desta forma, optou-se por, ao invés de se realizar uma simples tradução, também trazer junto o texto original.

O presente livro traz um pequeno conto do autor Kenji Miyazawa, autor muito destacado por diversas obras da Literatura Japonesa, em especial o poema "ame ni mo makezu" ("Sem se deixar vencer pela chuva"), que há muito tempo serve quase como lema ao povo japonês, além do romance "ginga tetsudou no yoru" ("Noites no

expresso intergalático"), que até hoje serve de inspiração para diversos autores de ficção científica no Japão.

Como o texto foi traduzido com a intenção de, ao mesmo passo manter-se fiel ao conteúdo, também auxiliar aos estudantes, vem em sua companhia uma tradução livre o bastante ao ponto de poder ser lido por falantes da Língua Portuguesa.

Antes de encerrar, gostaria de agradecer especialmente aos colaboradores do Aozora Bunko (<http://www.aozora.gr.jp/>) que permitiram que o original desta obra, utilizado para a tradução, chegasse até nós. Para quem não conhece, o Aozora Bunko é um site de distribuição de material em domínio público em Língua Japonesa, uma ótima fonte para qualquer estudante do idioma.

Com estas palavras, desejo a todos uma boa leitura.

Gustavo Hoffmann Moreira

O Tradutor.

O DELEGADO QUE GOSTAVA DE USAR VENENO

KENJI MIYAZAWA

Quatro rios de água gelada e de uma espuma branca corriam estrondosamente por vales, partindo da geleira da montanha Caracon até adentrarem no país de Puhara.

Estes quatro rios se juntam na cidade de Puhara, formando um único rio grande e calmo.

Normalmente a água deste rio era transparente, sendo possível ver em seu fundo a sombra das árvores e das nuvens refletindo. Uma vez que transbordasse, o seu leito inundaria a ponto de alcançar os salgueiros plantados em sua margem.

No entanto, uma vez que o nível da água baixasse, apenas um lindo leito branco restaria.

毒もみのすきな署長さん

宮沢賢治

四つのつめたい谷川が、カラコン山の氷河から出て、^{あわ}ごうごう白い泡をはいて、プハラの国にはいるのでした。

四つの川はプハラで集って一つの大きなしずかな川になりました。

その川はふだんは水もすきとおり、^{ふち}淵には^き雲や樹

^{かけ}の影もうつるのでしたが、^{こうずい}一ぺん洪水になると、

^{はば}幅十町もある^{やなぎ}楊の生えた^{かわら}広い河原が、^{おそ}恐ろしく

^ほ咆える水で、いっぱいになってしまったのです。

けれども水が^ひ退きますと、もとのきれいな、白い河原があらわれました。

Em diversas partes deste leito era possível encontrar, brotando em suas margens, caniços-de-água além de juncos, como se formassem longos e estreitos pântanos.

Estes últimos encontravam-se, tomavam variadas formas nos locais em que o rio corria, mas nunca chegavam a desaparecer.

Dentro desses pântanos havia muitos peixes.

Havia, particularmente, muitos dojôs e bagres.

No entanto o povo de Puhara não comia dojôs e bagres, por isso a quantidade destes aumentou bastante.

Depois dos bagres havia grande quantidade de carpas e carpas prussianas.

Depois desses havia o peixe *haya*.

その河原のところどころには、^{あし}蘆やがまなどの岸
に生えた、ほそ長い沼^{ぬま}のようなものがありました。

それは^{むかし}昔の川の流れたあとで、洪水のたびにいくらか形も変るのですが、すっかり無くなるということもありませんでした。

その中には魚がたくさんおりました。

^{こと}殊にどじょうとなまずがたくさんおりました。

けれどもプハラのはとたちは、どじょうやなまずは、みんなばかにして食べませんでしたから、それはいよいよ増えました。

なまずのつぎに多いのはやっぱり^{こい}鯉と^{ふな}鮒でした。

それからはやもおりました。

Em um certo ano houve um boato que se tornou muito popular: um grande e terrível esturjão teria vindo do mar e entrado em um desses pântanos.

Porém tanto os adultos quanto as crianças mais espertas sabiam que não podia ser verdade e riam.

Quem começou este boato foi Rikichi, o barbeiro que tinha apenas duas lâminas, mas dele não se podia esperar nada

Muitas crianças pequenas começaram a ir lá todo o dia, tentando ver este esturjão gigante.

Mas por mais que olhassem não enxergavam o esturjão gigante nadando ou flutuando e Rikichi passou a ser ainda mais desprezado.

E a primeira regra neste país era: